

Laboratório Conscencial do Erro: Oportunidade Evolutiva

Consciential Laboratory of Mistake: Evolutionary Opportunity

Laboratorio Conscencial del Error: Oportunidad Evolutiva

Katia Yuahasi*

* Farmacêutica-Bioquímica. Doutora em Neurociência/Neurologia. Pós-doutora em Neurociência Comportamental. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e da Associação Internacional de Paradireitologia (Juriscons).

ykkatia@gmail.com

Palavras-chave

Círculo vicioso
Consequência
Equívoco
Espiral da autopesquisa
Técnicas

Keywords

Consequence
Misunderstanding
Self-research Spiral
Techniques
Vicious circle

Palabras-clave

Círculo vicioso
Consecuencia
Equívoco
Espiral de la auto-investigación
Técnicas

Resumo:

O presente artigo objetiva explicitar autopesquisa da autora sobre aspectos relacionados ao erro, incluindo origens, mecanismos, consequências e o círculo vicioso do erro, quando não reciclado. Apresenta uma proposta de espiral da autopesquisa do erro para oportunizar o aprendizado decorrente da autovivência. A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico do tema e da autopesquisa da autora. Traz técnicas conscienciológicas para a análise, a autopesquisa e a autorretratação cosmoética dos erros. Como resultados observou-se a desdramatização, a reparação e a profilaxia dos erros além da higiene mental sobre deslizes passados e superação de erros evolutivos. Na conclusão, ressalta a importância de analisar as autovivências enquanto ferramenta de autopesquisa, de reciclagens intraconscenciais e de aprimoramento da intencionalidade cosmoética.

Abstract:

The present article aims to explicit the author's self-research on aspects related to mistake, including origins, mechanisms, consequences and the vicious circle of mistake, when not recycled. It presents a proposal of self-research mistake spiral to proportionate the learning due to self-experience. The used methodology was the bibliographical study of the theme and the author's self-research. She brings conscientiological techniques for the analysis, the self-research and the cosmoethical self-retraction of mistakes. As results it was observed the removal of dramatization, the repairing and the prophylaxis of the mistakes, besides the mental hygiene on passed lapses and overcoming of evolutionary mistakes. In the conclusion, it emphasizes the importance of analyzing self-experiences as self-research tool, intraconsciential recyclings and improvement of cosmoethical intentionality.

Resumen:

El presente artículo objetiva explicitar la auto-investigación de la autora sobre aspectos relacionados al error, incluyendo orígenes, mecanismos, consecuencias y círculo vicioso del error, cuando no es reciclado. Presenta una propuesta de espiral de la auto-investigación del error para oportunizar el aprendizaje proveniente de la autovivencia. La metodología utilizada fue el estudio bibliográfico del tema y de la auto-investigación de la autora. Se ofrecen técnicas conscienciológicas para el análisis, la auto-investigación y la auto-retractación cosmoética de los errores. Como resultado, se observó la desdramatización, la reparación y la profilaxis de los errores, más allá de la higiene mental sobre deslizes pasados y la superación de errores evolutivos. En la conclusión, se resalta la importancia de analizar las autovivencias cual herramienta de auto-investigación, de reciclajes intraconscenciais y de primoreo de la intencionalidad cosmoética.

Artigo recebido em: 02.04.2014.

Aprovado para publicação em: 21.06.2015.

INTRODUÇÃO

Justificativa. A justificativa para a pesquisa de que trata o presente artigo foi a necessidade de aprendizado lúcido sobre os erros cometidos pela autora, de maneira evolutiva, para evitar os mesmos deslizes estagnantes e recorrentes.

Objetivo. O objetivo é apresentar o trabalho feito no intuito de aprofundar a compreensão dos mecanismos dos erros, identificam a fonte dos mesmos para autopesquisa, estudar as consequências e mapear a elaboração e aplicação de técnicas conscienciológicas para análise, autopesquisa e retratação cosmoética dos erros.

Metodologia. Os recursos metodológicos utilizados para a consecução da autopesquisa foram pesquisa bibliográfica do tema e autoexperimentos realizados pela autora através das técnicas descritas adiante.

Estrutura. O desenvolvimento está estruturado nas seis seções a seguir:

1. **Definição de erro e erro evolutivo.**
2. **Possíveis fontes de erros.**
3. **Círculo vicioso do erro.**
4. **Consequências decorrentes dos erros.**
5. **Espiral da autopesquisa do erro.**
6. **Técnicas indicadas.**

I. DEFINIÇÃO DE ERRO E ERRO EVOLUTIVO

Definição. O *erro* é o ato ou efeito de a consciência cometer equívoco, engano, inexatidão, impropriedade, imaturidade, desregramento, juízo falso, ingenuidade ou descuido.

Sinonímia: 1. Engano. 2. Lapso; omissão. 3. Incorreção; inexatidão. 4. Desacerto; escorregadela; gafe; mancada. 5. Vacilo. 6. Mal-entendido.

Antonímia: 1. Inequívoco. 2. Correção. 3. Acerto. 4. Aclaramento. 5. Esclarecimento. 6. Deslindamento.

Antievolutivo. O erro antievolutivo é o ato de a conscin negligenciar no intrafísico por omissão, ignorância ou autocorrupção o compromisso evolutivo, cosmoético e assistencial assumido anteriormente pela consciência no período intermissivo.

Negligência. Eis seis erros antievolutivos, enumerados em ordem alfabética, que podem ser negligenciados pela conscin intermissivista robotizada na vida intrafísica pelos valores da sociedade, correndo sério risco de gerar melancolia intrafísica-melancolia extrafísica (melin-melex) no futuro.

1. **Autopesquisa.** A falácia que a autopesquisa é apenas para pessoas intelectualizadas.

2. **Docência.** A preponderância do ego acima do grupocarma e do policarma dificultando a atuação da conscin na docência.

3. **Gescon.** A falta de comprometimento com a assistência grupal pela omissão da produção de gestação consciencial (gescon).

4. **Proéxis.** A priorização das tarefas intrafísicas em detrimento das tarefas proexológicas.

5. **Tares.** A tacon realizada pela conscin intermissivista, sendo a tares deixada de lado.

6. **Tenepes.** O adiamento da tenepes para a próxima ressoma.

II. POSSÍVEIS FONTES DE ERRO

Etiologia. Os erros podem ter diversas origens e foram identificados, na casuística da autora, por meio de heteropesquisa, os 16 a seguir, apresentados em ordem alfabética:

01. **Autocorrupção.** Erros cometidos por origem de autocorrupção crassa, na qual se sabe a melhor conduta a fazer, contudo repete o mesmo erro. Por exemplo, a pessoa que sempre entrega os trabalhos atrasados, mesmo sabendo que precisa mudar sua auto-organização.

02. **Desatenção.** Erros cometidos por ato de desatenção, descuido, lapso, negligência da consciência na sua manifestação consciencial. Por exemplo, a pessoa atravessa a rua enviando mensagem no celular e tropeça nos transeuntes.

03. **Desconhecida.** Erros cometidos por fonte desconhecida. Por exemplo, a pessoa faz receita de bolo exatamente igual ao que está escrito, mas devido ao erro de origem desconhecida, o resultado *não dá certo*.

04. **Desregramento.** Erros cometidos por falta de regra, método. O adolescente erra ao tomar álcool antes dos 16 anos por falta de regras em sua família.

05. **Emocional.** Erros cometidos por origem emocional, instabilidade do humor, perturbação emocional. Por exemplo, a pessoa briga com o namorado e bate o carro.

06. **Equívoco.** Erros cometidos por origem equivocada, enganados de maneira consciente ou inconsciente. Por exemplo, a conscin compra um bolo para dar de presente para um portador de *diabetes mellitus*.

07. **Ignorância.** Erros cometidos por origem de ignorância da consciência. A pessoa faz uma ação, sem ter conhecimento sobre o assunto. Por exemplo, fazer um bolo contendo nozes no recheio e oferecer para outra pessoa alérgica a nozes.

08. **Inexatidão.** Erros cometidos por origem de ação inexata devido à falta de experiência, presença de variáveis não previstas ou calculadas, imprevisibilidade ou controle de todas as variáveis do cosmo. Por exemplo, a pessoa chega atrasada no curso porque calculou o tempo da trajetória da viagem da sua casa até o local do curso sem trânsito, e no dia havia um engarrafamento caótico no caminho.

09. **Ingenuidade.** Erros cometidos por atos de ingenuidade da consciência sobre os fatos, situações, comportamentos, pessoas e emoções. Exemplo: a pessoa confia em todas as pessoas ingenuamente, e permite que pessoa desconhecida entre em sua casa, sendo assaltada.

10. **Intencional.** Erros cometidos em decorrência de ato intencionalmente calculado por uma consciência anticosmoética. Por exemplo, a consciência que insere erros de cálculos financeiros para se apropriar de dinheiro alheio.

11. **Interpretação.** Erros cometidos por interpretação errônea de fatos, parafatos e do seu parapsiquismo. Por exemplo, a conscin interpreta a visão de uma consciex com paravisual belo como o amparador, sem avaliar seu padrão energético.

12. **Imaturidade.** Erros cometidos por origem de atos imaturos, próprio da consciência acrítica, presa no seu microuniverso consciencial. Por exemplo, a pessoa usa drogas junto com os colegas para se integrar à turma e avaliar se não gerará dependência.

13. **Impropriedade.** Erros cometidos por origem de atos impróprios, inadequados, inconvenientes. Por exemplo, o palestrante ao mascar chiclete com boca aberta durante sua exposição.

14. **Juízo falso.** Erros cometidos por atos de juízo falso de situações, pessoas, diálogos, conceitos e sentimentos. Por exemplo, a pessoa não assiste a outra pessoa por julgar que ela não precisa de mais nada, já que possui riquezas financeiras.

15. **Negligência.** Erros cometidos por origem de atos negligentes realizados pela consciência. Por exemplo, a rememoração da projeção lúcida assistencial perdida por negligência na anotação no momento do retorno aos veículos de manifestação da consciência.

16. **Obnubilação.** Erros cometidos por obnubilação da consciência. Por exemplo, a pessoa, sem pensar racionalmente, obnubilada, resolve aceitar um emprego que lhe paga bem, entretanto, é anticosmoético.

Análise. A consciência atenta poderá investigar quais origens de seus erros são mais comuns, raros ou incomuns. Dessa maneira, poderá entender a própria maneira de manifestação e facilitará a correção desses erros, desde que seja uma consciência interessada em aprender com os mesmos.

Vício. Os erros acobertados, ignorados ou negligenciados podem ser mantidos num círculo vicioso, que mantém a consciência num estágio de estagnação, de autocorrupção e anticosmoeticidade.

III. CÍRCULO VICIOSO DO ERRO

Círculo. O círculo vicioso do erro (figura 1) inicia-se com a falha cometida pela conscin devido à imaturidade, desconhecimento, distração, intencionalidade negativa ou positiva associadas à visão restrita.

Autopunição. O erro é identificado pela própria consciência ou por outrem, podendo passar por um autojulgamento perfeccionista, irracional e sem direito a defesa, no qual o veredito final é a autopunição rigorosa a si mesma. O erro despercebido, geralmente, passa incólume e sem autopunição. No caso do erro percebido, porém sem julgamentos autopunitivos, tende a não entrar neste círculo vicioso do erro.

Obnubilação. Tal processo de autopunição reforça a obnubilação da consciência que cometeu erro, por isso prejudica a análise racional dos fatos, com discernimento e lucidez.

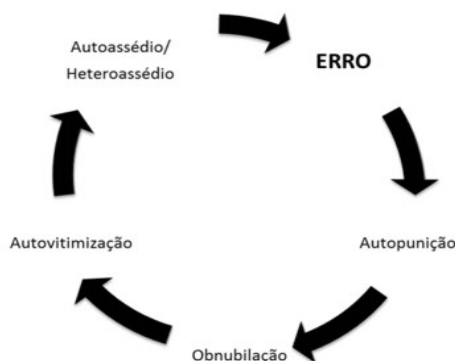
Autovitimização. A autovitimização mantém a consciência no fechadismo da autopunição e autoflagelo, nos quais o possível aprendizado decorrente desse laboratório consciencial (labcon) é ignorado devido à falta de inteligência evolutiva.

Assédio. A consciência reforça o ciclo com o autoassédio desde o início, potencializado pelo heteroassédio. Esta condição promove o fechamento do círculo vicioso, no qual o erro é cometido novamente, mantendo-se no mesmo círculo; não há análise ou criação de estratégias, nem aprendizados.

Proéxis. A dificuldade de sair do círculo vicioso pode proporcionar a perda de oportunidades evolutivas e do desenvolvimento das atividades relacionadas à proéxis.

Anticosmoético. O erro crônico é uma atitude anticosmoética da consciência para consigo mesma, e consequentemente para com o seu grupocarma.

Figura 1. Esquema do Círculo Vicioso do Erro sem o Exercício de Autopesquisa.



IV. CONSEQUÊNCIAS DECORRENTES DO ERRO

Tipos. Observa-se que existem consequências quando erros são cometidos. Seguem listados, em ordem alfabética, nove tipos de comportamentos identificados pela autora, com a explanação de possíveis repercussões, os quais podem ser ampliados pelo autopesquisador interessado nas consequências de seus atos:

1. **Acobertamento.** A ilusão intrafísica de acobertar erros somente favorecerá a conexão com consciex com a mesma intencionalidade negativa, não assistencial.

2. **Autocorrupção.** A manutenção do estado do erro é mantida pela autocorrupção, pois muitas vezes a conscin quer evitar o autoenfrentamento.

3. **Autopunição.** A autopunição pelos erros por meio de monoideísmo e autoflagelo dificulta o uso do mentalsoma, do discernimento e da racionalidade, os quais são ferramentas essenciais para corrigir os equívocos identificados.

4. **Contágio.** Alguns erros, ao serem cometidos, promovem contágio para a sociedade acrítica. Por exemplo, o ato de jogar papel no chão por uma pessoa gera permissão para outros também jogarem, já que “todos jogam”.

5. **Murismo.** A dificuldade de posicionamento diante de situações, atos, posturas, comportamentos que promoveram erros.

6. **Omissão deficitária.** A falta de coragem de retratação, de correção dos erros com a pessoa envolvida facilita a interprisão grupal.

7. **Pseudoganhos.** A consciência, para se manter no círculo vicioso do erro, possui o pseudoganho de se manter na sua zona de conforto.

8. **Repressão.** A consciência mantém potencialidades, trafores, talentos não assumidos devido ao poder dado aos erros repressores de sua manifestação. O erro cometido é o carrasco de si mesmo.

9. **Vitimização.** A vitimização gerada pelo erro considerado indissolúvel, sem solução, castrador de racionalidade. A condição de vítima subentende acolhimento de outros para reconfortá-la.

Autopesquisa. A autopesquisa do erro é o primeiro passo para a consciência acertar.

Posicionamento. Admitir o erro é tarefa que precisa de posicionamento da conscin interessada em aproveitar tal situação enquanto laboratório consciencial (labcon).

Paraeducação. Sair do condicionamento imposto pela cultura do “não se pode errar”, pois a sociedade julgará como negativo, patológico ou anormal. É possível perder uma carreira profissional por um deslize cometido, de acordo com o modelo mental.

Interassistência. Na interassistência se aprende a acertar errando, sem dramas. Contudo, o aprendizado acontece com o uso do mentalsoma, e em cada interação busca-se aplicar a conduta cosmoética, o princípio do melhor para todos.

Interpretação. A interpretação de maneira lúcida, racional, mentalsomática dos erros permitirá a desdramatização do evento em si. Cada erro pode ser considerado uma vergonha ou uma oportunidade, depende da escolha da interpretação de cada consciência.

Paradiplomacia. Ao aprender com seus próprios erros, a conscin gerencia os seus conflitos íntimos; dessa maneira, terá mais teática e elementos para harmonizar os conflitos decorrentes de erros que repercutem em outras consciências.

V. ESPIRAL DA AUTOPESQUISA DO ERRO

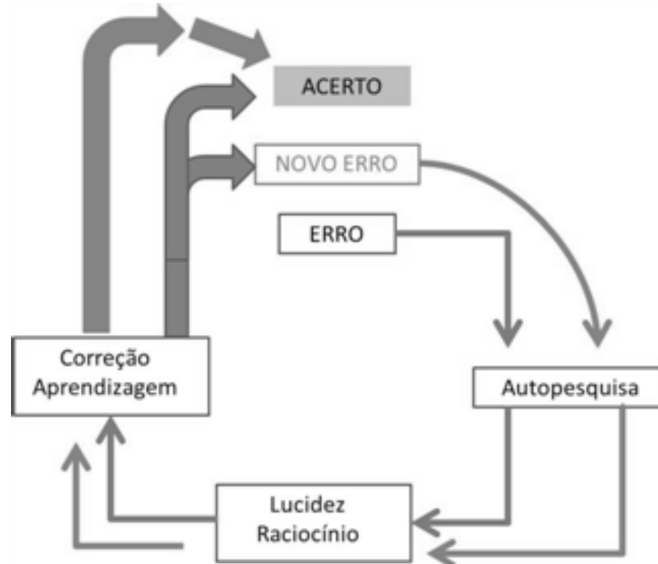
Aprender. A autopesquisa do erro permite a consciência aprender com seus próprios erros, conforme a figura 2, apresentada adiante.

Método. O método consiste em utilizar o erro como labcon de autopesquisa, no qual a consciência privilegiará a lucidez e raciocínio. Após as análises críticas, a consciência irá se autopropor medidas de correção e/ou obter aprendizados a partir do erro analisado. Consequentemente, a consciência poderá seguir duas trajetórias identificadas: 1. Cometer novo erro (diferente), no qual deverá seguir o percurso da autopesquisa para adequar a abordagem estratégica utilizada para a correção do erro ou 2. Resultar em acerto.

Desdramatização. Tal técnica permite que a consciência desdramatize a vivência de erros para a qualificação consciencial de suas condutas diárias.

Oportunidade. Dessa maneira, cada erro investigado é uma oportunidade evolutiva para a consciência lapidar sua manifestação consciencial, pensividade, Cosmoética e intencionalidade.

Figura 2. Espiral da autopesquisa do erro.



Espiral. A espiral de autopesquisa proposta poderá proporcionar à conscin pesquisadora entrar no ciclo de erros-retificações-acertos, o qual cada erro passará pelo crivo da racionalidade, lucidez e discernimento com consequentes retificações até chegar ao acerto.

Trinômio. O trinômio tentativa-erro-acerto, aplicado pelo uso do mentalsoma permite à consciência aperfeiçoar o aprendizado do erro sem o drama emocional do círculo do erro.

Custos. Os resultados da autopesquisa sobrepõem os esforços dispendidos pela consciência investigadora em relação ao ônus da persistência no erro.

VI. TÉCNICAS INDICADAS

Autopesquisa. A seguir, são descritas quatro técnicas utilizadas pela autora que podem ser aplicadas pela conscin interessada na autopesquisa dos erros e estratégias de oportunizar aprendizados:

1. TÉCNICA DO HISTÓRICO DE ERROS PESSOAIS

Objetivo. Esta técnica visa entender os erros pessoais ao longo da vida da conscin, buscando aprender com os erros pretéritos, analisar de maneira mais analítica e reavaliar com a maturidade atual.

Análise. A análise das raízes, mecanismos, particularidades dos erros cometidos no passado para desdramatizar, superar e esclarecer a situação para si mesmo e/ou consciex (es) envolvida(s).

Futuro. O entendimento dos erros passados pode minimizar e prevenir erros futuros, já que serão oportunidades de aprendizados da sua vivência pessoal.

Etapas. A técnica consiste em três etapas:

A. Isolar-se num local adequado e levar consigo papel e caneta, ou computador, conforme a familiaridade do pesquisador;

B. Separar épocas da sua vida pretérita, por exemplo: anos, períodos de anos, fase da vida;

C. Fazer a listagem conforme a rememoração do evento ou situação, observando os 11 itens relacionados a seguir na ordem funcional:

01. **Data/época.** Anotar a data ou época do acontecimento (por exemplo, infância).

02. **Fato.** Descrição do fato ocorrido do erro, conforme a rememoração.

03. **Consequência.** Quais as consequências do erro na época? Há repercussões no momento presente?

04. **Cosmoética.** Qual o nível de cosmoética do erro?

05. **Intencionalidade.** Qual a intencionalidade da consciência neste fato?

06. **Análise.** Qual a análise sobre o erro?

07. **Conduta passada.** Considerando o nível de maturidade do passado, foi a conduta mais acertada, havia elementos necessários para agir de outra maneira ou ter tido outra ação?

08. **Amparo.** Houve a parapercepção de amparo?

09. **Multidimensionalidade.** Qual a repercussão multidimensional?

10. **Conduta atual.** Considerando a maturidade atual, qual seria a minha conduta hoje?

11. **Correção-Aprendizagem.** Qual foi a correção usada na época? Caso tenha ocorrido, poderia ser aplicada neste momento? Qual foi o aprendizado do erro?

Desdramatização. Quando o erro se mantém no círculo do erro, diversas vezes, ele pode ser superestimado pela consciência.

Reparação. A técnica permite a autorretratação cosmoética do erro sem drama, vitimização ou emocionalismo. A análise pesquisística favorece o discernimento em prol do aprendizado e em detrimento da perpetuação do erro.

Profilaxia. Além disso, também proporciona a profilaxia de erros passados que poderiam ser vivenciados novamente caso não passasse pelo crivo da razão e lucidez.

Mental. A higiene mental sobre erros passados permite à conscin libertar-se do mecanismo monoideísta de autoalgoz por meio da autopesquisa lúcida. Existem muitas consciências que revivem seus erros continuamente, sem autocrítica.

2. TÉCNICA DO ESTUDO DO ERRO

Objetivo. A técnica do estudo do erro tem o objetivo de estudar o erro visando retratar de maneira cosmoética e aprender sobre si mesmo.

Etapas. Eis sete etapas para realizá-la, descritas em ordem lógica de funcionalidade:

A. **Data.** Anotar a data do erro.

B. **Fatuística.** Anotar o fato vivenciado.

C. **Palavra síntese.** Escolher uma palavra que sintetize o evento, que seja relevante ou tenha gerado desconforto íntimo.

D. **Análise.** Análise crítica do evento vivenciado, buscando interpretá-lo, por exemplo, utilizando-se dos oito quesitos a seguir, expostos na ordem funcional:

1. **Carga emocional.** Anotar os efeitos emocionais do evento.

2. **Classificação.** Classificar o erro conforme a seguir: sutil, leve, simples, complexo, primeira vez, repetido, esporádico, crônico, digno, evolutivo crasso, pseudoerro, equívoco.

3. **Lucidez.** Nível de lucidez no momento (baixo, médio, moderado ou forte).

4. **Intencionalidade.** Qual foi a intencionalidade da consciência?

5. **Repercussão.** Quais são os efeitos intrafísicos e extrafísicos, relacionados tanto a ambientes quanto a consciências?

6. **Estratégia.** Responder: o erro pode ser corrigido? Caso positivo, como fazer? Ou a melhor conduta seria não fazer nada ou aguardar um momento oportuno?

7 **Aprendizado.** Responder: qual foi o aprendizado? Apresentou distorção da realidade?

8. **Acompanhamento.** Responder: como foram os dias subsequentes; mudou após a utilização da estratégia (item 6) ou como foi aguardar a situação? É necessário reajustar ou modificar a estratégia?

Análise. A conscin interessada poderá utilizar o erro como uma oportunidade evolutiva de autoconhecimento dos seus gargalos, das suas condutas, e da sua manifestação consciencial.

Evolução. Faz parte da evolução, a consciência aprender e evoluir conforme os seus erros e acertos.

3. TÉCNICA DO CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA (CPC)

Definição. *O código pessoal de Cosmoética é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopenseidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial (VIEIRA, 2010, p.1896).*

Erros. O pesquisador interessado estuda os seus erros e as imaturidades decorrentes que deseja autossuperar. Desta maneira, poderá incluir o antídoto no seu CPC para eliminar a repetição do erro anticosmoético.

Autoincorruptibilidade. Inserir cláusulas no CPC, visando à incorruptibilidade de condutas, comportamentos, situações, manifestações identificados como imaturos e repressores a partir das técnicas de Histórico Pessoal dos Erros pessoais e Estudo do Erro.

Lucidez. Desta maneira, o CPC permite à conscin sair do Círculo do Erro mantendo a Espiral de maneira lúcida, oportunizando cada situação vivida.

CPC. O Código Pessoal de Cosmoética é, então, uma importante ferramenta evolutiva profilática para as conscins que já identificam os seus erros e estão autodeterminadas para a autossuperação do referido modelo anacrônico.

4. TÉCNICA DA AUTOSSUPERAÇÃO DO ERRO EVOLUTIVO

Objetivo. Elaborar estratégias para investir na autossuperação de erros evolutivos identificados na consecução da proéxis.

Identificação. Identificar qual atividade proexológica está sendo adiada e precisa ser implementada.

Motivação. Analisar, refletir e ponderar a verdadeira motivação dessa atividade proexológica. A motivação é o combustível da vontade férrea.

Ciclo PDCA. Consiste no ciclo de planejamento da realização da atividade identificada (Ciclo *Plan*, planejar; *Do*, fazer; *Check*, checar; *Action*, ação) (DEMING, 1924). A autopesquisa contínua durante o ciclo ajudará a implantação da meta almejada.

Etapas. A seguir, são descritas as quatro etapas do ciclo PDCA em ordem cronológica:

Primeira Etapa: planejar. A etapa do planejamento no ciclo PDCA significa estabelecer um plano de ação e definir um método. Pesquisar sobre a atividade identificada, incluindo estas cinco ações, na ordem sequencial:

1. **Estudar.** Estudar o material disponível sobre o assunto, conversar com pessoas experientes sobre o assunto.
2. **Verificar.** Verificar pré-requisitos.
3. **Elaborar.** Elaborar o planejamento da atividade (agenda, etapas, subsídios).
4. **Reciclar.** Recin considerando trafores, condutas, comportamentos a superar, trafores utilizados e trafores a serem conquistados para implementação da atividade.
5. **Planificar.** Colocar meta da data de início e/ou finalização da tarefa.

Segunda etapa: fazer. É a fase de consecução do planejamento, de colocar o plano em prática.

Terceira etapa: checar. Avaliar se o planejamento está apropriado, adequado. Verificar o atingimento das metas, os resultados obtidos e acompanhar o plano de ação. Nessa etapa, é fundamental a análise da autopesquisa.

Quarta etapa: *Agir*. Uma vez verificado o andamento dos resultados até o momento, analisar se é necessário modificar, alterar, melhorar o planejamento para a realização da atividade identificada. Repetir o ciclo, quantas vezes forem necessárias para atingir a meta proexológica.

Otimização. A técnica PDCA aplicada segundo essa proposta permite otimizar os esforços e energias da conscin interessada na implementação da atividade proexológica faltante.

Planejamento. O planejamento adequado facilita a consecução de atividades proexológicas de maneira lúcida, racional e organizada. O uso do mentalsoma em prol da evolução.

CONCLUSÃO

Oportunidade. Cada erro pode ser uma oportunidade evolutiva para a consciência interessada em aprender sempre por meio da autopesquisa.

Medo. O medo de errar pode ser um limitador de ações, de projetos, de condutas, de reconciliações, de proéxis para a conscin que não se permite errar. Afinal, quem não arrisca não erra, mas perde a oportunidade de acertar e/ou aprender com o erro.

Inteligência. Cabe a cada consciência escolher aplicar a inteligência evolutiva diante de erros, a utilização de técnicas e análises para o aprendizado por meio do erro. Desta maneira, poderá promover recins e aprimorar a intencionalidade cosmoética.

REFERÊNCIAS

1. **Deming**, William Edwards; 1924; Em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciclo_PDCA>. ; acesso em: 18 de setembro, 2014.
2. **Vieira**, Waldo; *Pesquisa do erro; Equívoco; Erro crônico; Erro digno; Erro evolutivo crasso; Erro sutil; Pseudoerro*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; CD-ROM*; glos. 2.146 verbetes; 9.000 p.; 350 especialidades; 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7ªEd.; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 54 a 57; 2.983 a 2.987; 2.988 a 2.992; 2.993 a 2.995; 2.996 a 2.999; 3.000 a 3.003 e 5.974 a 5.876.

